

20 Novembro 2016

notícias

consciência negra



MOVIMENTOS VÃO LUTAR CONTRA CORTES NO ORÇAMENTO DE POLÍTICAS VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA

Nos últimos 12 anos, programas sociais do governo federal contribuíram para a redução da desigualdade socioeconômica entre pobres e ricos. A renda per capita média dos negros cresceu 66,3% e a dos pardos, 85,5%. O Bolsa Família teve papel importante para esse resultado. Os dados apontam que 73% dos beneficiários são negros ou pardos.

Políticas afirmativas como o ProUni e de cotas raciais nas universidades e em concursos públicos também contribuíram. O número de pardos entre 18 e 24 anos na universidade cresceu de 2,2% em 1997 para 11% em 2012. Entre os negros o crescimento foi de 1,8% para 8,8% no mesmo período. Como consequência, aumentou também o acesso de negros a cargos de melhor remuneração.

Por isso, entidades que atuam junto ao movimento negro estão preocupadas com as consequências dos cortes de recursos, extinção de secretarias e ministérios voltados à área social.

Entre as causas da preocupação está a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Governo Federal que institui um teto

para os gastos públicos. Na prática, a PEC que foi aprovada na Câmara dos Deputados como PEC 241/2016 e tramita no Senado como PEC 55/2016, levará a enormes cortes de investimentos em programas sociais e serviços públicos de forma geral. Entre as áreas atingidas estão a saúde e a educação.

“Querem fazer a classe trabalhadora pagar o pato. Não ficaremos calados diante de cortes de recursos e da extinção de políticas públicas voltadas à redução da desigualdade social no país. Aprenderemos com Zumbi, com Dandara, com João Candido e tantos outros heróis e heroínas negros e negras que temos que lutar para conquistar e manter nossos direitos”, afirmou a secretária de Políticas Sociais da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP), Crislaine Bertazzi.

Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, se a PEC da Maldade, como vem sendo chamada, tivesse sido adotada há dez anos, o valor do salário mínimo seria de R\$ 400,00. Menos da metade dos R\$ 880,00 de hoje. Os recursos destinados aos ministérios da Educação e da Saúde

teriam sofrido redução de R\$ 647 bilhões, segundo levantamento do Dieese.

MARCHA

No dia 20 de novembro, os movimentos sociais realizarão a XIII Marcha da Consciência Negra. Em São Paulo, a concentração será a partir das 11h, no vão livre do Masp, na avenida Paulista. O enfoque será a conjuntura atual, mas o preconceito de raça não deixará de ser destacado. As mulheres, que também sofrem com o machismo de nossa sociedade, são as mais prejudicadas. Outro ponto importante é a violência e o genocídio da população negra, sobretudo na juventude. No início de junho de 2016, o relatório final da CPI do Senado sobre o Assassinato de Jovens constatou que a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil. A taxa de homicídios entre jovens negros é quase quatro vezes a verificada entre os brancos.

Por isso, as palavras de ordem da XIII Marcha serão Fora Temer, Contra o Golpe, Nenhum direito a Menos, Contra a PEC 55, Enfrentando o racismo, o machismo, a LGBTfobia, o genocídio e o feminicídio.

AGENDA

NOVEMBRO

Dia 17- 19h – Audiência Pública sobre a Consciência Negra na Câmara Municipal de Osasco. Local: Avenida dos Autonomistas, 2.067 - Centro de Osasco (atividade a confirmar).

Dia 18 – 8h30 – Sind. dos Bancários de Guarulhos e Região. Seminário com alunos do ensino médio de escolas públicas. Rua Paulo Lenk, 128, Centro.

Dia 18 – Das 9h às 17h – CUT Osasco - Dia da Consciência Negra em Osasco. Local: Sindicato dos Comerciantes de Osasco - Rua Antonio B. Coutinho, 118.

Dia 18 – 12h – Sind. dos Bancários de São Paulo - 16º Cortejo Afro. Homenageada será a escritora negra

Carolina de Jesus. Saída: Rua São Bento, 413, com caminha pelo Centro histórico animada pelo grupo Afoxé da Tom.

Dia 19 – 9h – CUT Osasco: Encontro de militantes sindicais para debater a violência da juventude negra na cidade de Osasco (local a confirmar).

Dia 20 – Marcha da Consciência Negra na Av. Paulista. Concentração a partir das 11h no Masp.

Dia 21 – Das 10h às 12h - Sindicato dos Bancários de Limeira. Apresentação da banda “Pretinho da Hora”; exposição de quadros com as lutas do movimento negro e do artista plástico “Galdino Clemente” e distribuição de boletins. Praça Toledo de Barros, Limeira.

Dia 21 – 19h30 – Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região.

Seminário com alunos do ensino médio de escolas públicas de Guarulhos. Rua Paulo Lenk, 128, Centro.

Dia 23 – 9h – Seminário “A questão Racial no Contexto Político no Brasil”, com encerramento da dep. estadual Leci Brandão. Na CUT-SP (rua Caetano Pinto, 575 – Brás – São Paulo/SP).

Dia 25 – 16h – Comemoração dos 30 anos da criação da Comissão da Mulher Trabalhadora na CUT. Na CUT-SP (rua Caetano Pinto, 575 – Brás – São Paulo).

Dia 30 – Ato por ocasião dos 30 da Criação da Comissão da Mulher Trabalhadora na CUT (local a definir).

DEZEMBRO

Dias 1 e 2 – Seminário Nacional por ocasião dos 30 anos da Criação da Comissão da Mulher Trabalhadora na CUT (local a definir).

Dia 3 – Centenário do Samba na sede da CUT. Local: CUT-SP – Rua Caetano Pinto, 575 – Brás – São Paulo/SP.

Dia 5 – Encontro do Inspir (Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial), São Paulo-SP.

Dias 11 e 12 – Seminário América Latina: os golpes de ontem e hoje e as violações dos direitos humanos, São Paulo/SP (CUT Nacional).

HISTÓRICO DE LUTA CONTRA PRECONCEITO E VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA

O dia 20 de novembro somente foi oficializado como Dia Nacional da Consciência Negra em 2011, com a Lei 12.519. Mas, é celebrado por ativistas do movimento negro faz mais de 30 anos e, desde 2003, foi incluído no calendário escolar nacional. O dia foi escolhido por ser a provável data da morte de Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares, o maior do período colonial.

“O principal objetivo do Dia da Consciência Negra é o de levar a sociedade a refletir sobre a segregação racial, que mancha de sangue nossa história, e perdura até os dias atuais. Também é um dia para celebrar a força do povo negro, que se organiza, desde os antigos quilombos, para resistir contra todo o preconceito, a injustiça e a discriminação que persiste em nossa sociedade”, explicou Crislaine Bertazzi, secretária de Políticas Sociais da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP).

LUTA CONSTANTE

A dirigente sindical destacou a importância do Dia da Consciência Negra, mas ressaltou que a luta contra o preconceito, a discriminação e a violência decorrente da cor da pele das pessoas, da cultura e religião de matrizes africanas deve acontecer durante todo o ano e ser intensificada durante todo o mês de novembro. “Estes problemas sociais afetam a inclusão social da população negra, desde os primeiros anos de suas vidas, nas escolas, faculdades e no mercado de trabalho. A consequência é a desigualdade nos anos de estudo, nos salários e na sociedade de forma geral”, disse.

A luta contra a redução de investimentos e de políticas públicas voltadas à população negra e empobrecida é um dos enfoques do “Mês da Consciência Negra” neste ano.

“No Governo Federal, as secretarias das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos perderam o status de ministério e passaram a ser subordinadas ao Ministério da Justiça e Cidadania”, lembra a secretária de Políticas Sociais da FETEC-CUT/SP. “E agora, no início do mês, o governo anunciou a extinção de mais de 1 milhão de benefícios do Bolsa Família”, completou.

Para a dirigente sindical, com os resultados das eleições municipais de 2016, a política de criminalização dos movimentos sociais e, sobretudo, da população negra pode aumentar. “Foram eleitos muitos candidatos com perfil de desrespeito às maiorias discriminadas. Temos que estar preparados para lutar contra qualquer tentativa de retrocesso”, disse a dirigente da FETEC-CUT/SP.

XIII MARCHA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
UM ANO DA MARCHA DAS MULHERES NEGRAS

#ForaTemer | Contra o Golpe
Nenhum direito a menos
Contra a PEC 55

Enfrentando o racismo, o machismo, a LGTBfobia, genocídio e o feminicídio

2011
Concentração no MASP
(Avenida Paulista) às 11h
Bloco das Mulheres Negras

DIVERSIDADE NO SETOR BANCÁRIO

Mais da metade da população brasileira (53.6%), segundo dados do IBGE, é constituída por negros. Os brancos representam 45,5% da população do país. Mas, os salários dos trabalhadores é inversamente proporcional. Aos negros são “reservados” os postos de trabalho de menor prestígio, com salários com valor equivalente a 57,4% dos salários dos brancos.

A situação não é muito diferente na categoria bancária. Dados do II Censo da Diversidade do setor mostram que, dos 500 mil bancários, apenas 24,9% são negros. Os dados apontam ainda que os salários dos bancários negros é 27% menor do que dos brancos. O acesso aos cargos de chefia, com maior remuneração, também não é garantido aos bancários negros.

Por isso, uma das maiores reivindicações da categoria é a igualdade de oportunidades. Não apenas para os negros, mas também para mulheres e pessoas com deficiência, que, assim como os negros, também sofrem com a discriminação no setor.